

**O Museu Dom Bosco como patrimônio
cultural e atrativo turístico**

*The Dom Bosco Museum as cultural
heritage and tourist attraction*

MILTON AUGUSTO PASQUOTTO MARIANI

Doutor em Geografia pela USP
Coordenador do Curso de Turismo da UCDB

RESUMO **ABSTRACT**

Este trabalho defende a idéia de museu como um meio de educação popular e fundamentalmente a serviço da sociedade. Nesta perspectiva, o Museu Dom Bosco é discutido como instituição conservadora do patrimônio cultural, meio educativo e atrativo turístico de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

This work defends the idea of the museum as a means of popular education fundamentally at the service of the community. Under this scope, the Dom Bosco Museum is discussed as being an institution in charge of the preservation of the Cultural Heritage, but also an educational tool and a Tourist Attraction in Campo Grande, the capital city in Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE **KEY WORDS**

Museu
Patrimônio cultural
Atrativo turístico

*Museum
Cultural heritage
Tourist attraction*

A Reunião Internacional do México, em Defesa do Patrimônio Cultural, realizada em 1976, afirmou que: “identifica-se Patrimônio Cultural de um país o conjunto dos produtos artísticos, artesanais e técnicos, das expressões literárias, lingüísticas e musicais, dos usos e costumes de todos os povos e grupos étnicos, do passado e do presente”. De acordo com esta identificação, entende-se que o patrimônio cultural de um país são todas suas culturas, seus produtos culturais e sua simbolização.

Os historiadores dizem que a palavra museu origina-se do grego *museion*, que era o lugar em que se recolhiam os conhecimentos da humanidade, ao qual tinha acesso a classe dirigente e os intelectuais da época.

Segundo Kerriou (1992, p. 90)

[...] o museu é um produto cultural europeu e é neste continente onde a instituição nasce e se consolida como conservadora do patrimônio cultural da humanidade. Os principais museus europeus iniciaram suas atividades como tais no século XVIII – o Museu Britânico em 1753, o Museu do Louvre em 1793, por exemplo. [...] sua estreita relação com o patrimônio cultural estabelece sua função primordial, que é a preservação do mesmo, e dela se desprendem as outras de investigação, recolha, conservação e exibição com fins de educação e lazer. Tem sido uma instituição aberta ao público, não lucrativa e fundamentalmente a serviço da sociedade. Um espaço onde se reúnem objetos que exibidos sistematizadamente, transmitem uma mensagem descritiva destes seus produtos e o momento no qual sucedeu.

O Conselho Internacional de Museus, criado desde 1946, reúne especialistas de todos os países que possuem museus. Este é um lugar de reflexão, de intercâmbio, de discussão e conclusão de idéias. Seus membros se reúnem periodicamente. Nos idos dos anos setenta, em um desses encontros se discutiu intensamente sobre o fato de que a instituição não cumpria a função de servir à sociedade e, portanto, se já fosse obsoleta e inútil, teria que desaparecer. Com efeito, os grandes museus estavam vivendo uma situação difícil. Suas enormes coleções precisavam de espaços igualmente amplos e muito particular para atender às suas necessidades. Os museus eram abertos ao público sem haver planejado o que se queria fazer, porque as expectativas dos

que os criavam iam só até o momento de abrir suas portas, sem que se tivesse levado em conta sua operação, além do que, tanto o edifício que abrigava como os objetos que faziam parte de suas coleções, precisavam de uma manutenção constante.

Para Kerriou (1992, p. 90)

[...] a década de setenta foi para o mundo museológico um período de reflexão, de experimentação e de ressurgimento de idéias e propostas novas. Na América Latina (1972), realizou-se uma mesa-redonda onde se abordaram temas ligados ao museu e às problemáticas sócio-econômicas e políticas da área. Nasceu daí a idéia de museu integral, aquele que participa da problemática de cada população na qual se encontra inserido e que responde às demandas sociais da época.

Varine (1979), apontou que, na década de 1970, o museu foi um meio de educação popular, porque é um lugar para todos, aberto ao uso de todos, que pode ser visitado em diferentes horários, quantas vezes se deseje.

Foi a partir das idéias do referido autor que surgiu a idéia de museu vivo, que tem sido difundida e é considerada válida até hoje. As mudanças que esta propõe são de forma mais do que de fundo, porque impulsionam o desenvolvimento da técnica museográfica, incorporando os avanços tecnológicos, buscando atrair mais público mediante a realização de atividades paralelas à sua temática exposta.

Ainda na década de 1970, foram propostas formas de autofinanciamento para que o museu contasse com recursos para sua manutenção e funcionamento. Varine salientou que isto não era negativo e que a concepção de cultura, de patrimônio cultural continuava sem sofrer alterações.

Segundo Kerriou (1992, p. 91)

[...] a maior parte dos museus é criada com uma exposição permanente, onde os objetos ficam estáticos, o que significa que não há como incorporar os avanços da pesquisa e as mudanças sociais e culturais. Deverá realizar-se uma grande inversão econômica, de esforço, tempo e trabalho para modificar a museografia e o discurso do museu.

Essa grande inversão da função dos museus tem refletido sobre tudo isso exposto e, se pensa que o museu, tendo tantas coisas

boas, pode oferecer às comunidades o meio de educação e turismo, para que cada grupo, apropriando-se dele, produza sua própria expressão e lhe dê utilidade como um espaço onde se possa expor sistematizadamente sua própria cultura, patrimônio cultural e suas problemáticas.

O Museu Dom Bosco, inaugurado em 1951, integrou-se à comunidade sul-mato-grossense, conjugando, precisamente, seus objetivos como instituição conservadora do patrimônio cultural, meio educativo e atrativo turístico, para a inserção de Campo Grande, no circuito turístico do país, vem sendo discutido amplamente com os diversos setores da sociedade os novos caminhos do turismo, com o objetivo de criar atrativos turísticos de qualidade na capital do estado.

Nesta perspectiva, o fortalecimento do Museu Dom Bosco, como um grande atrativo turístico de Campo Grande, depende de toda a comunidade. O Museu Dom Bosco pertence a todos e a cada um dos que possuem uma identidade comum, uma história coletiva e uma mesma origem, portanto, este é o momento da participação de todos aqueles que acreditam em um maior incremento no turismo em Campo Grande, lembrando-se que, como sujeitos históricos, tem-se a obrigação de participar nesta tarefa de divulgação deste espaço.

O Museu Dom Bosco encontra-se, atualmente, no caminho do museu comunitário, por meio da redefinição dos seus objetivos e da implementação de ações como o treinamento de monitores para o museu e o desenvolvimento do projeto: "O museu vai à comunidade", elaborado por alguns professores da Universidade Católica Dom Bosco.

Como um importante atrativo turístico, o Museu Dom Bosco já tem obtido algumas conquistas em relação ao *trade* turístico, pois esta Instituição vem participando do Fórum para o desenvolvimento e o incremento do turismo em Campo Grande, cujo objetivo é equipar o município com atrativos turísticos, para que o turista que se destina para Bonito e Pantanal permaneça, pelo menos, de dois a três dias na capital.

Neste Fórum, o Museu Dom Bosco foi contemplado como um importante atrativo turístico, mas que necessita, com urgência, passar por um processo de revitalização e modernização, assim como de uma equipe técnica especializada para acompanhar os Guias de Turismo nas visitas.

Neste sentido, não se pode deixar este movimento apenas nas mãos do *trade* turístico e dos poderes públicos e políticos, a conservação e a divulgação deste patrimônio cultural como atrativo turístico, pois pertence a todos e a cada um dos que possuem uma identidade comum, uma história coletiva e uma mesma origem.

Como sujeitos históricos, membros de uma comunidade, têm a obrigação de participar nesta tarefa de preservação do patrimônio cultural e inclusão deste no desenvolvimento e incremento do turismo no espaço urbano, bem como no resgate do que permanece na memória coletiva.

Em face da grande potencialidade do Museu Dom Bosco, sua inserção como importante atrativo turístico deve ser por meio da busca e da criação de meios adequados para sua conquista. O museu deve ser um espaço dinâmico, integrado, onde se conjugue atividades educativas, de pesquisa e de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KERRIOU, Miriam Arroyo de. *Museu, patrimônio e cultura: reflexões sobre a experiência mexicana. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania?* DPH. São Paulo: DPH, 1992.

_____. *Investigación sobre los visitantes y el funcionamiento Del Museu Nacional de Antropología*. México: [s.n.], 1991.

VARINE, Hugues de. *Los museos en el mundo*. Barcelona: Salvat Editores, 1979. (Grandes Temas).